

A QUESTÃO ÉTICA NO ENSINO DE FILOSOFIA: O RECORTE DA ALTERIDADE NUMA PERSPECTIVA DUSSELIANA

Ivan M. Fraga⁹⁵

Resumo: Este trabalho surgiu a partir da observação da ausência de conteúdos de Filosofia da Libertação, em geral, e, em particular, de Ética da Libertação, nos livros didáticos de filosofia do ensino médio adotados nos últimos dez no ensino de filosofia no Brasil. Por meio da análise de obras como *Iniciação à filosofia* (2013) da professora Marilena Chauí, *Fundamentos de Filosofia* (2016) de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, *Filosofia: experiência do pensamento* (2016) de Silvio Gallo, *Filosofando: introdução à filosofia* (2016) de Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins e da obra *Curso de filosofia para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação* (2005), organizado pelo professor Antônio Rezende, notou-se que há uma lacuna sobre a filosofia latino-americana, em especial sobre a filosofia da libertação. Ora, o que explicaria tal ausência? Dentre as várias hipóteses, e longe de querer fechar a questão, é possível conjecturar que, ao longo da introdução e desenvolvimento da filosofia no Brasil, filosofias latino-americanas como a Filosofia da Libertação, por exemplo, não encontraram terreno favorável nos círculos acadêmicos de filosofia. Exceto entre grupos mais ligados ao campo da teologia católica da libertação, a Filosofia da Libertação permaneceu no Brasil como uma filosofia “marginal”, no limite, uma teologia travestida de filosofia. Este fato, que é concreto, refletiu-se no próprio ensino de filosofia na educação básica, visto que existe um grande silêncio sobre a filosofia latino-americana nos livros didáticos de filosofia. Assim, visando introduzir um ensino de filosofia na educação básica para além dos conteúdos filosóficos próprios do eixo euro-estadunidense, procurou-se, por meio desta pesquisa, apresentar um programa de aulas sobre Ética da Libertação. Baseado nos escritos éticos do filósofo argentino Enrique Dussel - nosso referencial teórico -, foi apresentada aos alunos e alunas de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública do interior do Estado de Alagoas uma série de aulas sobre Ética da Libertação. Ao contrário dos sistemas éticos helenocêntricos, a Ética da libertação está historicamente situada num horizonte planetário e faz uma opção explícita pelas vítimas e por todos os que sofrem. É uma ética de engajamento social e político. A vítima, segundo Dussel,

⁹⁵ Mestrando do PROF-FILO pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: Ivan.fraga@ufpe.com

é o “outro”. Inspirado em autores como Leopoldo Zea, Lévinas e Fals Borba, o filósofo argentino elabora uma ética que critica o reducionismo eurocêntrico da filosofia fechada em si para discutir a questão ética a partir da periferia global. A ética dusseliana, que nasceu fora do circuito euro-americano, situa-se no contexto da globalização e tem como princípios a afirmação da vida e da alteridade humana. Este trabalho, de certo modo, é tanto uma crítica a essa ausência de conteúdos de filosofia latino-americana nos livros didáticos como também um relato sobre um trabalho experimental em sala de aula.

Palavras-chave: Alteridade; Ética; Libertação.